

Dizem que: *Quem conta um conto, aumenta um ponto*. E o que acontece com quem lê um conto? Pois é, esperamos que você tenha lido, pelo menos, *Os moradores do casarão*, de Moreira Campos, texto-base dessa prova.

01. Dentre as atividades que exerceu na história da literatura cearense, Moreira Campos:

- I. fundou com Pedro Lyra o Grupo Sin nos anos 1960.
- II. publicou na *Revista Clã*, ao lado de Artur Eduardo Benevides.
- III. idealizou a Padaria Espiritual, adotando o nome de Moacyr Jurema.

Assinale a alternativa correta.

- A) Apenas I é verdadeira.
- B) Apenas II é verdadeira.
- C) Apenas III é verdadeira.
- D) Apenas I e II são verdadeiras.
- E) I, II e III são verdadeiras.

Questão 01, alternativa B

O candidato deverá assinalar a alternativa **B**. É correto afirmar que Moreira Campos colaborou com a *Revista Clã*, pois nesse periódico se encontram alguns dos seus contos e comentários críticos. Artur Eduardo Benevides pertence à Geração de 45, responsável no Ceará pela institucionalização do Grupo Clã, cuja idéia original era a de fundar uma editora e publicar a produção crescente daquela nova geração de escritores do Estado (ADERALDO: 1987, 239-146). Quanto à declaração I, o Grupo Sin reuniu poetas universitários cearenses na década de 1960, dentre eles Pedro Lyra, porém não contou com a participação do contista Moreira Campos, então professor de Literatura Portuguesa de alguns desses poetas e já contista consagrado entre nós. Quanto à III, o erro consiste no fato de a Padaria Espiritual ter sido fundada em 1892, dela tendo participado como idealizador e sócio fundador Antônio Sales, cujo nome de guerra foi Moacyr Jurema.

02. O conto de Moreira Campos adota como recurso literário freqüente:

- A) a concisão, que dispensa descrições fastidiosas e histórias paralelas.
- B) a propaganda partidária, visto que a sua narrativa é por natureza engajada.
- C) a composição de personagens alheios ao meio social e à cultura nordestina.
- D) a reprodução de situações contextuais, desprovidas de emoções e sentimentos.
- E) uma linguagem hermética, que se constata no uso de palavras pouco utilizadas.

Questão 02, alternativa A

A alternativa correta é **A**. Diminuindo cada vez mais em extensão, na procura da essencialidade, os contos de Moreira Campos perdem progressivamente em espaço gráfico, enquanto crescem em conteúdo poético (AZEVEDO: 1985, 36-37). O que Lemos Monteiro afirma sobre o conto contemporâneo aplica-se inteiramente à obra do contista em exame: “Modernamente, a noção de brevidade é posta em relevo, conseqüência natural da época, que parece caracterizar-se pelo dinamismo e angústia de velocidade. Destarte, o conto não mais suporta digressões, estórias paralelas, descrições longas e fastidiosas.” (1970, 145). Quanto a **B**, o humanismo realista de Moreira Campos o impede de sacrificar suas narrativas em favor de uma doutrina partidária ou de uma ideologia política que as aprisione. O erro de **C** consiste em não reconhecer a identidade regional de muitas personagens moreirianas que, sem perderem sua dimensão universal, se ambientam social e culturalmente ao meio regional do Nordeste. **D** erra por desconsiderar a carga emocional das personagens e os dramas individuais que elas vivenciam nas situações concretas em que se inserem. Importante, o contexto colabora, determina ou influi nos sentimentos de cada uma delas, não podendo ser desprezado. Ao contrário do que se afirma em **E**, a linguagem de Moreira Campos é clara e dificilmente recorre a termos e expressões de compreensão trabalhosa.

03. Numere os parênteses, estabelecendo a correlação entre o conto e seu respectivo tema.

CONTO	TEMA
1. <i>Vigília</i>	() Ameaça de estupro.
2. <i>Os anões</i>	() Adultério entre parentes.
3. <i>Frustração</i>	() A perda de um filho menino.
4. <i>Lama e folhas</i>	() O adultério em primeiras e segundas núpcias.
5. <i>A caixa de fósforos vazia</i>	

A seqüência correta é:

- A) 1, 2, 3, 5
- B) 2, 5, 4, 1
- C) 2, 3, 1, 4
- D) 1, 3, 2, 5
- E) 4, 3, 2, 1

Questão 03, alternativa B

A alternativa correta é a **B**. A ameaça de estupro está presente na trama do conto “Os anões” (2), que trata de um casal de anões que vive de apresentações nas ruas da cidade e mora alojado num armazém em processo de demolição. Lourdinha, a mulher anã, é ameaçada de estupro por um negro, que lhe rouba o relógio. O adultério entre parentes ocorre em “A caixa de fósforos vazia” (5), cuja protagonista mantém relações sexuais com o sobrinho, filho de sua cunhada. O conto “Lama e folhas” (4) narra o drama de um pai com a perda de um filho. O adultério em primeiras e segundas núpcias é tematizado em “Vigília” (1), pois, no conto, um viúvo narra o adultério que impõe à primeira mulher e a infidelidade conjugal que sofre da segunda esposa.

04. Leia o texto abaixo, escrito por Moreira Campos.

O autor possui todos os dons positivos do ficcionista: a percepção estética; a oportunidade de transposição artística de certas cenas; a riqueza do detalhe necessário, que é tão importante quanto a estrutura toda; o segredo de não fatigar, antes encantar, prender sempre, trazer o leitor fígado ao seu livro (...)

Do texto se depreende que:

- A) o monólogo (aquele conversar íntimo de cada personagem) é um recurso de particular significação.
- B) repisar os mesmos sentimentos, as mesmas memórias, as mesmas emoções de cada personagem vitaliza a narrativa.
- C) a vida nem sempre se apresenta com grandes tramas; o que vale é tirar, de tudo, o que há de emocional e artístico.
- D) um autêntico escritor fixa um momento presente, que há de ficar como amostra de uma realidade em determinada fase da nossa experiência política.
- E) na coerência romântica, jogamos com falsos valores; as coisas hão de amoldar-se aos nossos propósitos ou, melhor dito, aos sentimentos e emoções do leitor.

Questão 04, alternativa C

Inspirada em dois artigos de Moreira Campos, “Vila dos Confins” (1957, 132-133) e “Uma excelente novela” (1967, 134-135), ambos publicados na *Revista Clã*, a questão testa a capacidade de depreensão do sentido por meio da comparação. A alternativa correta é **C**, pois a percepção estética e a capacidade de transformar cenas reais em ficcionais implicam saber tirar, de tudo, o que há de emocional e artístico. Em ambas as afirmativas, mantém-se a idéia comum da construção estética. É incorreta a alternativa **B** que trata da repetição como ferramenta da expressão e da construção da personagem, o que até mesmo pode se tornar fatigante para o leitor. A alternativa **A** é incorreta, pois não há referência anterior ao monólogo como recurso significativo para a construção textual. A alternativa **D** é falsa, porque o texto transcrito não se refere à experiência política. Quanto ao erro da alternativa **E**, vê-se que jogar com falsos valores não é próprio do escritor, sobretudo porque este opta por uma literatura mais realista e problemática. O texto transcrito na questão não permite ao leitor inferir que Moreira Campos avalise tais liberdade românticas.

Os moradores do casarão

(...)

01 Consultando o relógio de parede, que bate as horas num gemer de ferros, ela chama uma das
02 pretas, para que lhe traga a chaleira com água quente. Toma banho dentro da bacia no quarto, cujos
03 tacos já estão podres. Demora-se sentada no banco de madeira com medo da corrente de ar, os cabelos
04 soltos e os ombros protegidos pela toalha.

05 A única amiga que a visita diz que a vida dela dá um romance. O casarão. A posição social de
06 outrora. A educação dela: o piano, a aula particular de francês, o curso de pintura com irmã Honorine.
07 Tudo se foi acabando. Os mortos são retratos no alto das paredes. Galeria de retratos, o do pai,
08 imponente, o cabelo partido ao meio, certa ironia nos olhos, ao tempo em que foi secretário de estado e
09 diretor do grande hospital. Foi por esse tempo que ela se casou com o bacharel recente. As tias fizeram
10 oposição forte. Aquelas tias magras, de nervuras nos pescoços, as blusas de colarinho de renda, os
11 bandós. A mais renitente delas era tia Matilda. A sobrinha merecia coisa melhor, homem já projetado
12 na vida, com carreira feita, que a família era nobre, quisessem ou não: vinha de boa cepa portuguesa,
13 com barão na origem. O moço era filho de comerciante, com pequena loja de tecidos:

14 – E um menino! Em começo de vida.

15 Mas casaram. Foi decidido que ficassem no casarão, que dava para todos, e ninguém queria
16 separar-se de Violeta, que tinha muitas mães, todas mandando nela. Violeta, governada, sem vontade
17 própria, como se ainda fosse menina, ouvindo uma e outra:

18 – Estou bem com este vestido?

19 A nervura das tias:

20 – Horrível! Ponha o de organdi.

21 Ela voltava ao grande quarto, de forro alto, e mudava a roupa na frente do marido,
22 marginalizado e em silêncio. Concessão maior só do pai, que era meio boêmio, apreciava uma roda de
23 cerveja e de pôquer. O pai soltava gargalhada na cadeira de balanço e garantia ao genro que aquelas
24 velhas, e a própria mulher dele, eram doidas.

25 A pressão. O reparo para qualquer deslize tolo ou gafe:

26 – Filho de comerciante.

27 E Violeta, que nunca teve filhos, engordava, lambia os dedos e os beijos untados de manteiga.
28 Muita banha, preguiça de sair de casa, uma ou outra nota no piano de cauda, com o jarro de flores,
29 onde as moscas dormiam e cagavam.

30 Veio o desquite. O marido mudou-se para São Paulo. Fez carreira brilhante, é advogado de
31 prestígio e, faz muito tempo, vive com a outra. Mas fixou pensão para a mulher e escrevia-lhe, talvez
32 por pena dela: a gordura disforme. Foram cartas que raramente recebeu, e uma ou outra que ela própria
33 tivesse escrito, tia Matilda, a renitente, tomava do jardineiro, lia e rasgava.

34 Quando essa tia morreu, porque afinal todos morreram, Violeta encontrou no quarto dela
35 dentro da gaveta da cômoda, lá no fundo, algumas dessas cartas do marido, amarradas com o fitilho.
36 Trancou-se, leu-as à luz do abajur e chorou.

37 O casarão, com a torre, é ninho de morcegos, que voejam na tarde. Tudo é silêncio. O gradil do
38 muro, enferrujado. Secou a fonte, onde o vento rodopia folhas mortas. De resistente apenas a hera, que
39 sobe pelas velhas paredes, uma ou outra vez aguada por Seu Vicente, jardineiro, ou pela preta mais
40 nova, também cria da família.

41 A única amiga que a visita volta a assegurar que a vida dela dá um romance.

42 – Acho que sim.

43 E Violeta se levanta, pesada, envolvida no cachecol, para fechar a janela por onde vem a
44 corrente de ar e já se aproxima a noite.

MOREIRA CAMPOS, José Maria. *Dizem que os cães vêem coisas*. Fortaleza: Edições UFC, 1987

05. Assinale a alternativa que contém a afirmação correta acerca do conto *Os moradores do casarão*.

- A) A decadência econômica criou uma situação humilhante para a família.
- B) A submissão de Violeta às tias e a impertinência delas irritavam o pai de Violeta.
- C) O relógio de parede, mesmo antigo, continuava trabalhando arrastado e silencioso.
- D) O casarão, há tempos imponente, deteriorou-se, tornando-se um lugar tenebroso e sombrio.
- E) As tias de Violeta, embora autoritárias, cediam à vontade da sobrinha, como o fazem as mães.

Questão 05, alternativa D

A questão 05 aborda compreensão textual, requerendo que o candidato reconheça a afirmação correta acerca do conto *Os moradores do casarão*. A alternativa **A** está errada. Embora se perceba que houve uma decadência econômica na família de Violeta, em momento algum do conto, essa família aparece enfrentando situação humilhante; ao contrário, mesmo sem mais recursos, foram preservados alguns hábitos que lhe asseguram certo *status*: dispor de serviçais – “(...) a preta velha, trôpega, já se arrimando às paredes, serve-lhes o café, e irmão e irmã conversam. (...) e quando sai é acompanhada da preta mais nova, sem que as duas saibam bem onde apanhar o ônibus.” –, ambas as passagens, no início do conto. Isso pode ser constatado também no fragmento da prova: “De resistente apenas a hera, que sobe pelas velhas paredes, uma ou outra vez aguada por seu Vicente, jardineiro, ou pela preta mais nova, também cria da família.” (linhas 38-40). A alternativa **B** está errada, pois o pai de Violeta não se mostrava irritado com o comportamento da filha, ao contrário, ele “soltava gargalhada na cadeira de balanço e garantia ao genro que aquelas velhas, e a própria mulher dele, eram doidas.” (linhas 23-24). A alternativa **C** também está errada. Ao dizer o narrador que o relógio de parede “bate as horas num gemer de ferros” (linha 01), transmite a idéia de que a marcação das horas pelo relógio lembra rangidos que parecem lamentos. Ao longo do conto, o casarão é descrito em estado de abandono, deteriorado. O leitor é levado, através de expressões esparsas no texto, a construir uma ambiência tenebrosa e sombria, em que o casarão desponta como um elemento importante da narrativa. Através desta descrição, o conto estabelece um paralelo entre o estado de decadência da família e o atual estado do casarão. O casarão, enquanto imponente, reflete a “posição social de outrora” (linhas 05-06). Depois, “tudo se foi acabando” (linha 07) até deteriorar-se por completo, como se depreende do parágrafo das linhas 37 a 40. A alternativa **E** está errada. As tias de Violeta, embora agissem como mães: “ninguém queria separar-se de Violeta, que tinha muitas mães, todas mandando nela” (linhas 15-16), não cediam à vontade da sobrinha; ao contrário, Violeta era quem sempre aquiescia às vontades das tias velhas e autoritárias: “Violeta, governada, sem vontade própria, como se ainda fosse menina, ouvindo uma e outra:” (linhas 16-17).

06. Assinale V ou F, conforme seja verdadeira ou falsa a afirmação sobre o conto *Os moradores do casarão* e marque a alternativa que contém a seqüência correta.

- () À época do casamento, o marido de Violeta era jovem e estudante de Direito.
() Tia Matilda lia as cartas endereçadas a Violeta, antes de entregá-las à sobrinha.
() O marido de Violeta decidiu morar em São Paulo, somente depois de separar-se dela.

- A) F – F – V
B) F – V – V
C) F – V – F
D) V – V – F
E) V – F – V

Questão 06, alternativa A

A questão 06 aborda compreensão textual, requerendo que o candidato indique se são verdadeiras ou falsas as afirmações. A primeira afirmação está errada. Apreende-se, pela leitura do conto, que o marido de Violeta, à época do casamento, embora fosse muito jovem, “– E um menino!” (linha 14), já havia se formado e estava se iniciando profissionalmente: “Foi por esse tempo que Violeta se casou com o bacharel recente.” (linha 09), “Em começo de vida.” (linha 14). A segunda afirmação está errada. O narrador deixa claro que Tia Matilda interceptava as cartas endereçadas a Violeta, mas não diz que as lia. O texto explicita apenas que algumas cartas que Violeta escrevera para o ex-marido foram lidas pela tia. Em relação àquelas endereçadas à sobrinha, Matilda as guardava, sem entregá-las a Violeta, pois, quando a tia morreu, “Violeta encontrou no quarto dela [da tia] dentro da gaveta da cômoda, lá no fundo, algumas dessas cartas do marido, amarradas com fitilho.” (linhas 34-35). A última afirmação é verdadeira e está explicitada na passagem: “Veio o desquite. O marido mudou-se para São Paulo. Fez carreira brilhante, é advogado de prestígio e, faz tempo, vive com a outra. Mas fixou pensão para a mulher” (linhas 30-31). Assim, é correta a alternativa **A**, que apresenta a seqüência F – F – V.

07. Assinale a alternativa cujo par de características pertence ao casarão, espaço onde se desenrola a narrativa.

- A) janelas estreitas / paredes altas.
B) piso estragado / janelas estreitas.
C) paredes altas / cômodos pequenos.
D) grades enferrujadas / piso estragado.
E) cômodos pequenos / grades enferrujadas.

Questão 07, alternativa D

A questão 07 aborda compreensão textual, requerendo que o candidato identifique o par de características que pertence ao casarão. A alternativa **A** está errada, porque o par apresenta apenas uma característica do casarão. No texto, não há qualquer referência à largura das janelas, apenas infere-se que as paredes são altas. Essa informação é inferida do trecho “Ela voltava ao grande quarto, de forro alto” (linha 21), pois, se o forro era alto, altas teriam que ser as paredes. A alternativa **B** está errada, porque, apesar de o piso do casarão estar estragado: “no quarto, cujos tacos já estão podres.” (linhas 02-03), a largura das janelas, conforme vimos, não é mencionada. A alternativa **C** está errada. As paredes do casarão, de fato, eram altas, mas seus cômodos não eram pequenos: “Ela voltava ao grande quarto.” (linha 21). A alternativa **D** está correta. Além de estar o gradil do muro “enferrujado” (linha 38), o piso do casarão se encontrava estragado: “no quarto, cujos tacos já estão podres.” (linhas 02-03). A alternativa **E** está errada. Embora seja verdadeiro que as grades estavam enferrujadas, os cômodos, como vimos, não eram pequenos.

08. Associe cada descrição (coluna 2) com a perspectiva sob a qual o espaço está sendo descrito (coluna 1).

COLUNA 1

- (1) De fora para dentro
- (2) De dentro para fora
- (3) De baixo para cima
- (4) Do geral para o particular

COLUNA 2

- () O vento varria as folhas do chão e, pelas paredes, a hera alcançava a torre do velho casarão.
- () Ao fundo do corredor, o quarto. Lá havia uma cômoda, na qual Matilda escondia algumas cartas de Violeta.
- () O casarão tinha um ar de abandonado, que se percebia nas paredes sujas, no relógio empoeirado, nos ponteiros imóveis.

- A) 3, 1, 4
- B) 3, 2, 4
- C) 3, 1, 2
- D) 1, 4, 2
- E) 1, 3, 4

Questão 08, alternativa A

A questão 08 aborda compreensão textual e requer que o candidato identifique a orientação espacial empregada nas descrições. Na primeira, o casarão é apresentado **de baixo para cima**: o foco se inicia no chão, com o vento varrendo as folhas e, em seguida, flagra a hera subindo pelas paredes, até alcançar a torre, a parte superior da construção. Na segunda, a descrição se faz **de fora para dentro**. De “Ao fundo do corredor”, infere-se que ele está sendo visto de fora, de um ponto a partir do qual se consegue ver todo o objeto descrito. Em seguida, menciona-se a existência do quarto, mas ainda sob o ângulo de fora. Só então, focaliza-se o lado de dentro do ambiente e destaca-se a existência da cômoda. Na terceira, a descrição é feita **do geral para o particular**. Para descrever o abandono em que se encontra o casarão, parte-se deste e alude-se a elementos mais particulares, como as paredes, o relógio e, finalmente, seus ponteiros. Assim, é correta a alternativa **A**, que apresenta a seqüência 3, 1, 4.

09. Assinale a alternativa cuja seqüência de elementos preenche corretamente o texto, assegurando seu encadeamento lógico-discursivo.

Num primeiro momento, o conto apresenta a família de Violeta quando era abastada e fina. _____, Violeta, que recebera educação esmerada, foi muito reprimida, _____ pelas tias. Casou. Separou. _____ vê-se a decadência da família, retratada _____ do abandono em que se encontra o casarão e do desleixo a que se entregara Violeta.

- A) Enquanto isso – especialmente – Depois – em virtude
- B) Enquanto isso – principalmente – Em seguida – através
- C) Nessa época – principalmente – Posteriormente – através
- D) Nessa época – especialmente – Assim – como consequência
- E) Nessa época – principalmente – Nesse ínterim – como consequência

Questão 09, alternativa C

A questão 09 aborda compreensão textual e explora o emprego de conectores intra e interfrasais. Solicita que o candidato preencha algumas lacunas de um texto, observando a coesão e a coerência. A primeira lacuna deverá ser preenchida com a expressão *Nessa época*, que remete para o tempo em que a família era rica e fina. O texto ficaria incoerente se fosse usado *enquanto isso*, porque não há nenhuma menção a qualquer ocorrência concomitante. A segunda lacuna poderia ser preenchida por qualquer um dos termos listados: *especialmente* e *principalmente*. A terceira lacuna poderia ser preenchida por *Depois*, *Em seguida* ou *Posteriormente*, já que todos anunciam a existência de um novo momento na narrativa. Está errado completar o texto com *Nesse íterim* e com *Assim*. Este último anunciaria uma conclusão, quando, na verdade, o relato inicia um novo momento na vida da família de Violeta; o primeiro asseguraria a ocorrência de dois fatos simultâneos ou de um fato compreendido entre dois outros. A quarta lacuna deverá ser preenchida com o termo *através*, posto que a descrição do abandono do casarão e do desleixo de Violeta foi o recurso empregado pelo narrador para retratar a decadência da família. Nem *em virtude* nem *como consequência* poderiam ser empregados, pois o abandono do casarão e o desleixo de Violeta não se constituem a causa da decadência da família. É correta, portanto, a alternativa C.

10. O sentido do termo sublinhado no fragmento "O reparo para qualquer deslize" (linha 25) corresponde ao dos termos da alternativa:

- A) defesa, ajuda
- B) desculpa, pretexto
- C) perdão, absolvição
- D) reparação, desagravo
- E) comentário, observação

Questão 10, alternativa E

A questão 10 explora vocabulário e requer que o candidato identifique o par de palavras cujo sentido equivale ao do termo reparo, no texto, (linha 25). É correta a alternativa E – comentário, observação. Segundo Ferreira (s/d), "reparo" é um "Comentário em que se aponta, em tom cordial, falha ou defeito; censura leve; advertência.", o que, de fato, fazia tia Matilda para qualquer deslize ou gafe cometida pelo marido de Violeta.

11. Numere a coluna da direita de acordo com a da esquerda, associando a personagem a uma característica que a identifica no conto.

- | | |
|-----------------|----------------|
| (1) Tia Matilda | () Altivez |
| (2) Violeta | () Mutismo |
| (3) Marido | () Obstinação |
| (4) Pai | |

Assinale a alternativa que apresenta a seqüência correta.

- A) 1, 2, 3
- B) 2, 4, 1
- C) 1, 4, 2
- D) 4, 2, 3
- E) 4, 3, 1

Questão 11, alternativa E

A questão 11 trata de compreensão textual e requer que o candidato associe cada personagem a sua característica. Tia Matilda é caracterizada, no texto, como "renitente" (linhas 11 e 33), termo que, segundo Ferreira (s/d), significa *teimoso, obstinado, pertinaz*; Violeta, como "governada, sem vontade própria" (linhas 16-17), portanto, submissa; o marido, como "marginalizado e em silêncio" (linha 22), ou seja, calado, mudo; e o pai, como "imponente" (linha 08) que significa, segundo Ferreira (s/d), *arrogante, altivo, sobranceiro*. A seqüência correta é, portanto, 4,3,1, presente na alternativa E.

12. Marque Vou F, conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma.

- Nas passagens “a vida dela dá um romance.” (linha 05) e “no casarão, que dava para todos” (linha 15), o verbo dar significa ser suficiente.
- Com a frase “A mais renitente delas era tia Matilda” (linha 11) entende-se que uma qualidade, que é comum às tias de Violeta, tem em tia Matilda o maior grau de intensidade.
- Da passagem “uma ou outra nota no piano de cauda” (linha 28) infere-se que Violeta se dedica à música.

Assinale a alternativa que contém a seqüência correta.

- A) V, F, V
- B) V, V, F
- C) V, V, V
- D) F, V, F
- E) F, F, V

Questão 12, alternativa B

A questão doze aborda compreensão do texto e exige que o candidato: a) identifique se, em duas passagens do texto, o verbo dar tem o sentido de ser suficiente; b) reconheça uma qualidade no seu mais alto grau de intensidade; c) faça inferência de uma passagem do texto. Na primeira assertiva, o verbo dar significa ser suficiente, em ambas as passagens. A vida dela tinha conteúdo suficiente para um romance, em função de tudo que vivera – a posição social de outrora, a educação esmerada, o convívio familiar marcado pela autoridade excessiva das tias, o casamento, a separação, a decadência. O casarão tinha espaço suficiente para todos. Na segunda, o adjetivo está empregado no grau superlativo relativo de superioridade – que serve para destacar um indivíduo dentro de um grupo em função de uma determinada qualidade. No caso, tia Matilda possuía essa qualidade de forma mais acentuada. Quanto à última assertiva, não há evidência de que Violeta se dedicava à música, pois “uma ou outra nota” não significa regularidade. A resposta correta está na alternativa **B**: **V – V – F**.

13. Marque V ou F, conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma acerca do emprego das palavras **nervuras** (linha 10) e **nervura** (linha 19).

- Nervura** equivale a nervosismo.
- Nervuras** é uma referência metafórica a rugas.
- Nervura** caracteriza um estado comum às tias.

A seqüência correta, de cima para baixo é:

- A) F – F – V
- B) F – V – F
- C) V – F – F
- D) V – V – V
- E) F – V – V

Questão 13, alternativa D

A questão 13 trata de interpretação e pede que o candidato examine o emprego de **nervuras** (linha 10) e **nervura** (linha 19), no texto, para depreender o efeito de sentido criado em decorrência da oposição singular/plural. A palavra no singular tem sentido conotativo e remete para o comportamento implicante das tias, sempre discordando de tudo que dissesse respeito, principalmente, à sobrinha, quer fosse em relação ao seu casamento: “As tias fizeram oposição forte.” (linhas 09-10); “A sobrinha merecia coisa melhor, homem já projetado na vida, com carreira feita,” (linhas 11-12), quer fosse meramente em relação à roupa usada por Violeta: “– Horrível! Ponha o de organdi.” (linha 20). A atitude da tia mais renitente, Matilda, de tomar do jardineiro as cartas de Violeta, lê-las e rasgá-las (cf. linhas 32-33) também demonstra a impertinência da tia. Daí, poder-se dizer que **nervura**, além de caracterizar um estado comum às tias, explicitado em “A nervura das tias:” (linha 19), equivale a nervosismo, já que a irritabilidade, a exasperação, a neurastenia e o mau humor estão retratados através das ações das tias. Ressalte-se que o próprio pai de Violeta, considerando a maneira irritadiça e nervosa como se comportavam, “garantia ao genro que aquelas velhas (...) eram doidas.” (linhas 23-24). A palavra no plural, nesse contexto, permite ao leitor associar o significado de nervura: *saliência corrida, de pouca projeção, em qualquer superfície sólida;* (FERREIRA, s/d) ao de ruga: *prega ou dobra na pele; carquilha, gelha* (FERREIRA, s/d). Sendo a metáfora a figura que, segundo Ferreira (s/d), *consiste na transferência de uma palavra para um âmbito semântico que não é o do objeto que ela designa, e que se fundamenta numa relação de semelhança subentendida entre o sentido próprio e o figurado*, pode-se afirmar que **nervuras** é uma referência metafórica a rugas. Assim, é correta a alternativa **D**, que apresenta a seqüência: **V – V – V**.

14. Assinale a alternativa que apresenta a seqüência correta em relação ao valor sintático-semântico dos verbos grifados na frase abaixo.

Tia Matilda sentiu¹ o vento, olhou² as folhas secas e caminhou³ em silêncio.

- | | | | |
|----|----------|----------|----------|
| | 1 | 2 | 3 |
| A) | ação | processo | processo |
| B) | processo | ação | estado |
| C) | processo | ação | ação |
| D) | estado | estado | processo |
| E) | estado | processo | ação |

Questão 14, alternativa C

A questão 14 trata do valor sintático-semântico dos verbos **sentir**, **olhar** e **caminhar**. A resposta correta é a da alternativa C, que identifica o primeiro verbo (sentir) como sendo de processo, e os outros dois (olhar e caminhar) como sendo verbos de ação. Segundo Borba (1991), **sentir** é verbo de processo, quando significa “experimental sensação tátil”; **olhar** é verbo de ação, quando equivale a “dirigir a vista para algo”; e **caminhar** também é verbo de ação, quando tem o sentido de “pôr-se em movimento, locomover-se”. Logo, a seqüência correta é: **processo – ação – ação**.

15. Assinale a alternativa que analisa corretamente as orações destacadas no período.

	1		2
Tia Matilda,	que era a mais renitente das tias,	decidiu	que eles ficariam no casarão,
	3		
	quando Violeta se casasse.		

As orações 1, 2 e 3 têm, respectivamente, valor de:

- A) substantivo, adjetivo, advérbio
- B) substantivo, advérbio, adjetivo
- C) adjetivo, substantivo, advérbio
- D) advérbio, adjetivo, substantivo
- E) adjetivo, substantivo, substantivo

Questão 15, alternativa C

A questão 15 explora sintaxe e requer que o candidato reconheça o valor das orações do período "Tia Matilda, que era a mais renitente das tias, decidiu que eles ficariam no casarão, quando Violeta se casasse.". A oração 1 tem valor de adjetivo e exerce função de adjunto adnominal. A oração 2 tem valor de substantivo e desempenha a função de objeto direto. A oração 3 tem valor de advérbio e indica uma circunstância de tempo. A resposta correta está na alternativa C.

16. Marque a alternativa que preenche corretamente todas as lacunas numeradas.

Palavra	Classificação morfológica	Processo de formação
gradil	1	derivação sufixal
enferrujar	verbo	2
outrora	3	4

- | | | | |
|--------------------|------------------------------|--------------|-----------------------|
| A) (1) substantivo | (2) derivação sufixal | (3) adjetivo | (4) derivação sufixal |
| B) (1) adjetivo | (2) derivação parassintética | (3) adjetivo | (4) composição |
| C) (1) adjetivo | (2) derivação sufixal | (3) advérbio | (4) composição |
| D) (1) substantivo | (2) derivação parassintética | (3) adjetivo | (4) derivação sufixal |
| E) (1) substantivo | (2) derivação parassintética | (3) advérbio | (4) composição |

Questão 16, alternativa E

A questão 16 trata de classe e processos de formação de palavra. A resposta correta é a da alternativa **E**. De fato, *gradil* é um substantivo; o verbo *enferrujar* é formado por derivação parassintética, cujo processo consiste na anexação simultânea de prefixo e sufixo; e *outrora* é um advérbio, composto por aglutinação.

17. No final do século XIX e princípio do século XX, muitas palavras francesas foram incorporadas ao léxico português, dada a influência cultural exercida pela França em todo o mundo civilizado da época. Assinale a alternativa que contém apenas palavras de extração francesa.

- A) abajur – pôquer – gafe
- B) bandó – abajur – pôquer
- C) gafe – abajur – cachecol
- D) cachecol – chaleira – bandó
- E) organdi – cachecol – chaleira

Questão 17, alternativa C

A questão 17 trata de palavras tomadas de empréstimo a línguas estrangeiras. O candidato deve marcar a alternativa **C**, pois nela todas as palavras são de extração francesa. **Gafe** (do francês *gaffe*) designa *ação e/ou palavras impensadas, indiscretas, desastradas; mancada* (FERREIRA, s/d). **Abajur** (do francês *abat-jour*) é o mesmo que *peça de forma variável, feita de cartão, pano, vidro fosco, etc., que preserva os olhos da luz de lâmpada, candeeiro, vela, etc., ou a faz incidir sobre determinada área* (op. cit.). **Cachecol** (do francês *cache-col*) significa *manta longa e estreita para agasalhar o pescoço*. Nas alternativas **A** e **B**, a presença da palavra **pôquer** é suficiente para falseá-las. **Pôquer**, que designa *cada uma das diversas modalidades do jogo de cartas, de origem norte-americana, para dois ou mais parceiros, em que estes apostam sobre o valor real ou fictício das cartas que recebem* (op. cit.), não tem origem francesa, mas inglesa (vem de *poker*). Nas alternativas **D** e **E**, é a presença de **chaleira**, substantivo derivado da palavra portuguesa **chá**, que as torna falsas. As demais palavras são todas de extração francesa. **Bandó** vem da adaptação de *bandeau* ao sistema fonológico português e significa *cada parte do cabelo que, em certo penteado feminino, assenta de cada lado da testa* (op. cit.). E **organdi** (do francês *organdi*) significa *musselina muito leve e transparente, com um preparo especial que lhe dá certa consistência* (op. cit.).

18. Leia o trecho abaixo.

“Consultando o relógio da parede, que bate as horas num gemer de ferros, ela chama uma das pretas, para que lhe traga a chaleira com água quente.” (linhas 01–02)

Numere a 2ª coluna, identificando a função sintática do termo, de acordo com a 1ª coluna.

- | | |
|-----------------------|-------------------------|
| (1) adjunto adnominal | () num gemer de ferros |
| (2) adjunto adverbial | () da parede |
| | () com água quente |

A seqüência correta, de cima para baixo, é:

- A) 2 – 2 – 1
- B) 2 – 1 – 1
- C) 2 – 1 – 2
- D) 1 – 2 – 2
- E) 1 – 2 – 1

Questão 18, alternativa B

A questão 18 aborda as funções dos termos na oração. A resposta correta é a da alternativa **B**. Os sintagmas preposicionais *da parede* e *com água quente* são adjuntos adnominais, respectivamente, de *relógio* e de *chaleira*. Já o sintagma *num gemer de ferros* constitui adjunto adverbial e liga-se ao verbo *bate*, especificando o modo como se dá a ação verbal.